

TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E AS MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS: ESTRUTURA PÚBLICA DE APOIO ÀS PME.

José Aerton MENDES PEREIRA¹

Resumo

Para garantir a sobrevivência e a permanência das empresas é fundamental garantir a tecnologia de informação para permitir grandes operações digitais e ações adequadas às mudanças no cenário mercadológico que vão ocorrendo nos ambientes dos negócios. Este artigo objetiva identificar a importância de tecnologia de informação para as pequenas e médias empresas face as mudanças organizacionais e ainda verificar as estruturas públicas de apoio a essas empresas. As pequenas e médias empresas podem contribuir com desenvolvimento de comunidade em que estiverem inseridas, ainda com isso, as empresas precisam de apoio público para ajudar mais a impulsionar o seu crescimento. Neste contexto, o trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica sobre a tecnologia de informação que apresenta a sua importância mediante as pequenas e médias empresas e a estrutura de apoio que garante a permanências dessas empresas. De acordo com fontes consultados, a tecnologia de informação torna-se fundamental para manter seu negócio atualizado e preparado para se destacar no mercado. As pequenas e médias empresas, além de usufruir de tecnologia de informação, também precisa de uma estrutura de apoio criado pelo Estado ou governo para garantir a sua permanência e contribuir para o desenvolvimento.

Palavra-chave: Tecnologia de Informação (TI); ambiente organizacional, e Gerenciamento.

Abstract; This article aims to contribute to the identification of importance of the use of information technology (IT) in small and medium sized companies, SMEs, their impacts into the changes that occur in the organizational environment. The research strategy of the literature review adopted. The results found in this work indicate a strong interaction between information technology and organizational change. Most information technology is seen as fundamental factors for the modernization of organizational processes, for the production of current goods and services, and for the improvement of companies' quality and productivity indexes. Any company that chooses to follow the market and obtain good results needs to use Information Technology. The work proved to be evident the impact and the transformations that IT can cause in the business environment, assuming

¹ Graduando em Administração Pública UNILAB Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção-Ceará aerton92@hotmail.com.br

a vitally important role for improving competitiveness and organizations.
Keyword: Information technology (IT); Organizational impact; Management.

INTRODUÇÃO

O mundo de negócios contemporâneo se depara com os efeitos da globalização dos mercados e a sua acelerada competitividade de modo pelo qual as empresas adotam estratégias que causam fortes alterações na forma de gestão em que a sensibilidade quanto à necessidade dos clientes, mudanças de hábitos, bem como, a incorporação dessas alterações no serviço da organização que de certa forma vão precisar de uma estratégia que garanta a sua sobrevivência e a permanência das empresas e as suas prestabilidades de uma maneira constante no processo administrativo.

A tecnologia de informação (TI) se tornou o esteio aos processos empresariais, permitindo operações digitais e ações adequadas às mudanças no cenário mercadológico, que ocorrem constantemente no ambiente dos negócios. A revolução digital é ferramenta transformadora dentro desse panorama, pois administrar a Tecnologia da Informação é dar apoio sustentável aos indivíduos das organizações, independentemente de cada área de atuação.

Para que possamos conseguir um papel de grande importância na melhoria das organizações no mundo contemporâneo e ainda obter um elevado nível de competitividade alta, precisamos criar um ambiente na qual será caracterizado pela as mudanças que acompanham o nosso dia a dia (RODRIGUES et al, 2005).

Verifica-se que as mudanças ocorrem muito rápidas, principalmente quando o assunto se trata de uma política que engloba a transformação dos seus mercados em fontes de serviços. Perante esta situação, as empresas precisam planejar e desenvolver uma estratégia virado para o futuro, garantindo como a base, a tecnologia de informação em todos os serviços de organização.

A implantação da tecnologia de informação em uma organização consiste em uma mudança tecnológica que visa interligar as diferentes áreas dentro da

mesma, bem como o redesenho da estrutura e das fronteiras da organização, com o intuito de aumentar a sua eficácia e eficiência para alcançar vantagem estratégica (DIAS, 2000).

A tecnologia de informação e as suas ferramentas, pode contribuir para desenvolver as pequenas e médias empresas, que posteriormente contribuirá para o desenvolvimento local. Para tanto, o governo ou Estado precisam desenvolver e estruturar um projeto de apoio e incentivo a esta prática, ou seja, criar uma política pública voltado ao apoio de MPME.

Objetivo

Este artigo objetiva identificar a importância de tecnologia de informação para as pequenas e medias empresas face as mudanças organizacionais e ainda verificar as estruturas públicas de apoio a essas empresas.

Metodologia

Tomando como a base algumas fundamentações teóricas sobre impacto de tecnologia de informação e a estrutura publica no apoio MPME; com objetivo de atingir as metas proposto neste trabalho, posteriormente será apresentada metodologia que será aplicada na apuração de problema de pesquisa deste estudo. Neste contexto, o trabalho será segmentado por uma minuciosa pesquisa de revisões bibliográficas, gerando ênfases a fundamento de tecnologia de informação e os seus impactos e estrutura pública de apoio a pequenas e médias empresas. Entretanto, a pesquisa será dividida em duas etapas: a primeira, fundamentação de conceito de tecnologia de informação e o seu impacto e a segunda, será objetivado com análise sobre a estrutura da atuação dos agentes responsáveis pelo apoio às MPME.

Conceito de tecnologia de informação

A Tecnologia da Informação pode ser definida como a relação de recursos de informação de uma organização, seus usuários e a gerência que os

supervisiona. Ela inclui a infraestrutura de informação e todos os sistemas de informação em um ambiente organizacional, ou pode ser compreendida como o conjunto dos recursos tecnológicos e computacionais para a geração e uso da informação.

O surgimento da tecnologia de informação mexeu bastante com ambiente empresarial, onde será sempre relacionada com as mudanças que lhes permitem a atingir os grandes objetivos, assim como, a sua eficiência e eficácia. (RODRIGUES et al, 2005). Segundo estes autores, perante a era tecnológica, as empresas têm necessidade de investir de uma forma significativa na questão da tecnologia da informação com objetivo de incorporar os seus recursos e produtos dentro do próprio sistema, e dando mais ênfase na estratégia que utilizarão para enfrentar novos desafios.

Com a meta de alcançar índices de maiores competitividades, as organizações têm adotado diferentes tonalidades de tecnologias da informação para estabelecer as novas formas de cooperação e colaboração entre setores, mantendo-se, porém, ágeis e flexíveis (RODRIGUES et al, 2005).

A TI desempenha importante papel no processo de rearranjo organizacional, não somente para mediar uma intensa troca de informações entre organizações e apoiar suas atividades, mas como o próprio meio através do qual as atividades e transações são realizadas, proporcionando uma maior adaptação às exigências dos mercados (RODRIGUES et al. 2005 apud TAPSCOTT e CASTON, 1995)

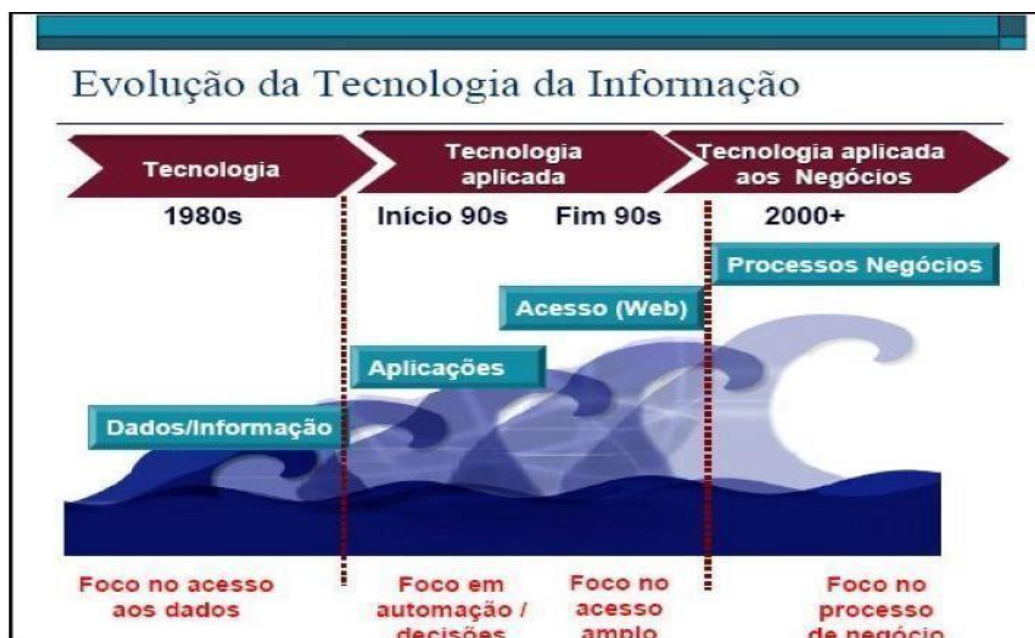
Tratando-se da tecnologia, com base nas ideias citadas acima, percebemos que a tecnologia é um recurso que surgiu para ajudar nas organizações de todos os setores empresariais. E se, de uma forma interna as empresas decidem aplicar uma determinada cultura de inovação, significaria que isso pode ajudar a própria empresa a tornar mais fácil a sua maneira de organização de trabalho em equipe (RODRIGUES E PINHEIRO, 2005).

Se analisarmos as mudanças que ocorreram durante processo tecnológico de uma forma regular, teremos as informações que nos faz perceber o quanto o

mercado está racheado de novos produtos e serviços proveniente da utilização de tecnológica, e esses serviços e produtos são consideradas sempre novas descoberta.

A base da riqueza das organizações não provém mais do ativo contábil ou da massificação da produção, mas sim do capital intelectual, do uso sistemático do conhecimento de mercados e domínios de processos de tecnologias e relacionamento com organizações, como geradores de vantagens competitivas (MARTINS; TAVARES; et al, 2003).

Figura 1- evolução da tecnologia da informação



Fonte: revista FAE BUSINESS (2002)

Durante estudo sobre esse processo de evolução, surgem as ideias de como era esse processo na década 60. Visto que, nessa época o sistema tecnológico que assolava as organizações era o processamento de dados e os recursos que são direcionadas com perspectivas de centralizar todos os dados nos computadores de grande potencialidade que consegue controlar os sistemas operacionais, tais como: estoque das empresas, o faturamento, folha de pagamento e as finanças contábeis (REZENDE, 2002). Conforme o autor, as ideias das empresas além de restringir só num único sistema, também propõe a razão que podem nos levar a

profundar o conhecimento sobre a importância da informação dentro da sua gestão de negócios que contagiam o sistema informático.

Segundo Rezende (2002), as empresas superaram resistências e incorporaram essa nova ferramenta empresarial. Com a “informática”, as empresas integraram os seus sistemas, mesmo com algumas redundâncias.

De acordo com Santo Junior (2005), a TI vem se mostrando cada vez mais o quanto as ferramentas são indispensáveis à sobrevivência das organizações, de modo que surgiu com grande velocidade dentro do processo de ambiente interno, é justamente desta maneira que ela permite aos gestores um relacionamento amplo com seu ambiente da influência. Conforme Davenport e

Prusak, (1998, p. 3), “todo tipo de organização precisa de dados [...] e gerenciamento destes dados é considerada fundamental para o desenvolvimento da empresa. Não podemos nos restringir só nos dados internos só porque tem um domínio geral, mas também precisamos do fator externo. Não só dados quantitativos, mas também qualitativos (SANTOS JUNIOR ET AL, 2005).

Para obter um amplo uso de tecnologia da informação tem que haver vontades em orientação/estímulo, vontade política, determinação/liderança, comprometimento, compartilhamento de visões, planejamento, capacidade de assimilar inovações e consciência por parte de toda a organização, notadamente da alta administração (SANTOS E JUINIOR ET AL, 2005).

Tudo que envolve um grande processamento de dados e ainda obter comunicações e informações integradas que utilizam os equipamentos e recursos eletrônico é denominada de tecnologia de informação. (RODRIGUES E PINHEIRO, 2005 APUD TORRES, 199).

Ainda vale ressaltar que a TI pode ser conceituada como o conjunto dos recursos tecnológicos e computacionais para guardar os dados de geração de uso da informação e de conhecimentos (REZENDE, 2015).

A composição deste fenômeno TI, é vista como grande recurso computacionais que permite um armazenamento de uso de dados de empresas, as informações que de uma forma básica é fundamentada em hardware e alguns

dos seus dispositivos periféricos. (Child, 1987; Davenport et al, 1990; Laudon e Laudon, 2004).

O investimento em tecnologia de informação nos faz entender que ela sempre está associada à coleta de dados, análise, processamento e armazenamentos. Neste sentido, a apresentação de dados é registrada como a maior parte das organizações (London e London 2004). Para estes autores, as bases desses dados trazem sempre as informações diferentes, na medida em que a rotina de trabalho vai se processando. Além disso, percebe-se que a TI é uma ferramenta estratégica para a análise de dados, transformando-os em informações confiáveis e atualizadas.

De forma que as informações estão sendo organizada e analisada, porém, isso acaba por modificar os processos de decisão, a estrutura administrativa e a maneira como as empresas funcionam, levando à execução de ações verdadeiramente úteis para negócios (London e London (2004)).

Com muita prioridade, o Fleury cria um conceito sobre a tecnologia de informação, onde ele afirma que: a TI pode simplesmente ser considerada como um pacote que acumula as informações de uma forma organizada e de maneiras diferentes. Ele ainda traçou este fenômeno como um proveniente de várias fontes diferentes, como por exemplo, a tecnologia utilizada nas descobertas científica, livros, manuais e entre outros, e ainda existe os que são obtidas por método diferente, traçou a pesquisa como o primeiro, o desenvolvimento, e a espionagens entre vários outros tipos que existem.

Na última década do século XX o período pós-guerra, a tecnologia de informação se transformou em ativo de grande espécie na decisão fundamentais das organizações Domingues, Rosine et al, (2015). De acordo com estes autores, a influencias dos resultados que foram obtidas durante este período pósguerra acabou por proporcionar uma cultura na convenção organizacional que faz com que as informações atuais estão ligadas a toda sociedade vidente.

A aplicação de tecnologia de informação gera automaticamente as mudanças organizacionais que acabam impactando um conjunto dentro da

própria organização, as estratégias que são usadas pela a organização, as culturas e as mudanças estruturais (RODRIGUES e PINHEIRO, 2005).

De acordo com ambos autores, na medida em que vamos analisar as mudanças dentro da organização, também devemos levar em considerações os aspetos deferentes dessa mudança, pois elas suscitam alteração da tecnologia na especialidade de processo produtivo.

Com o surgimento e a ideia de implantação de TI, surgiu criação do contexto ativo de administração empresárias que profundamente acaba provocando alterações dentro do ambiente do trabalho e na estratégia de gestão, e uma forte alteração na cultura e estrutura organizacional (RODRIGUES E PINHEIRO, 2005).

As ações ocorridas no mercado e nas empresas produzem um caráter onde a necessidade de tecnologia de informação é considerada como o meio onde ocorre o desenvolvimento e a melhoria continua do processo em ações contáveis, de outra forma, a TI é vista como fator fundamental para tomada de decisão nas organizações (RODRIGUES & PINHEIRO, 2005).

A aplicação de tecnologia de informação é considerada fundamental para continuidade e desenvolvimento dos negócios por conta de modificação feita nas necessidades dos clientes, e de uma forma positiva o investimento na TI acaba afetando todos os setores de uma empresa e ainda criando procedimentos e rotinas mais inteligentes (VOLPI, 2017).

De acordo com o mesmo autor, as ações e decisões tomadas, mesmo em pequenos negócios, uma vez, que dependem de uma gestão eficiente das informações produzidas. Por exemplo, o atendimento ao cliente precisa dos dados essenciais sobre produtos e serviços, ao passo que os recursos humanos necessitam da avaliação e características de cada colaborador.

Baseando nisso, o armazenamento de arquivos em nuvens pode trazer grandes benefícios para tais processos, principalmente por motivo de centralização e acompanhamento de informações. Em vez de manter os arquivos

espalhados nos diversos computadores da empresa ou, pior, em arquivos físicos, com um software adequado, todos eles podem ser integrados em um mesmo sistema (ibid., 2017).

De forma que a empresa vai se organizando na base tecnológico, isso acaba, por suprimir automaticamente a questão sobre onde podem ser encontradas as informações que se tratam dos clientes e os balanços feitos no período de seis meses, atrás disso, bastaria o acesso ao software de gestão ou aplicativo de armazenagem para obter uma resposta. De certo modo, quando isso ocorre, permite uma consideração hierárquica de diferentes níveis, sendo possível restringir e controlar o acesso das informações a certas pessoas ou setores. Por isso, trata-se de uma medida segura e eficaz (VOLPI, 2017).

Segundo Volpi (2017), o uso da tecnologia para pequenas empresas não se restringe às funções ligadas às rotinas administrativas do negócio. Os produtos e serviços da empresa também podem ser afetados de maneira positiva. Ainda frisou que, essas novas tecnologias de certa forma afetam o modo como os gestores devem pensar as soluções das empresas que aderiram o mundo da tecnologia que reflipam bastante na elaboração de produtos e serviços integrados à internet como em sua divulgação e vendas nos meios digitais.

O investimento em TI ajuda a otimizar todos os recursos existente nas organizações, garantindo a nossa escalabilidade dentro de negócio a fim de nos atingir as potencialidades desses negócios e ainda garantindo uma gestão de informação com mais eficiência.

Importância de uso de tecnologia de informação em contexto empresarial

É de grande importância a utilização de tecnologia de informações nas empresas porque fornecem as informações que permitem uma tomada de decisão de administrador. Com informações precisas e na hora certa, os administradores podem monitorar o progresso na direção de seus objetivos e transformar seus respectivos planos em realidade, conforme ressaltado por (PRATES ; OPINA, 2004 apud STONER 1999).

De acordo com estudo feito por estes autores, concluíram que as informações obtidas por uma empresa precisam ser analisadas, levando em conta os seguintes fatores: a quantidade de informação, a oportunidade da informação, a qualidade da informação e a sua relevância (PRATES & OSPINA, 2004).

Dentro de fator qualidade de informação, estes autores frisaram que quanto mais precisa for a informações, maior sua qualidade e segurança o administrador pode contar com ele no momento de tomar decisão; na oportunidade de informação para um controle eficaz, a ação corretiva que deve ser aplicada antes de ocorrer um desvio muito grande do plano ou do padrão, portanto, as informações devem estar disponíveis para que as pessoas, em certo momento terem a oportunidade de informação. Para que um administrador tomasse decisão oportuna é preciso ter acesso às informações suficientes para que não haja uma decisão que vai ocultar atividades importantes (PRATES & OSPINA, 2004); ainda vale ressaltar a relevância da informação, de modo semelhante, a informação que os administradores recebem devem ter a relevância para suas responsabilidades e tarefas (Prates & Ospina, 2004 apud Stoner, 1999).

Não basta ter aplicado a tecnologia de informação nas empresas desse porte e esperando o resultado de uma forma automática boa ou má. Isto é, porque, o resultado dependerá da forma como esta tecnologia será utilizada, a certeza que talvez possam ter é aumento de precisões organizacionais que é sempre bem auxiliada por sistema de informação, destaca PRATES; OSPINA, p. 2, 2004)

Impacto da TI nas organizações

De acordo com Santos Junior et. al. (2005), atualmente as empresas e as pessoas estabelecem um vínculo da informação de acesso fácil por conta de uma outra facilidade de acesso à internet.

É inevitável negar que, a tecnologia é um fator potencialmente individual quando o assunto se trata de mudanças que transforma as organizações.

Segundo Prates & Ospina (2004), estas reformas não só se limitam em produzir os bens e serviços, mas também estimula os processos novos e ainda os instrumentos que de uma forma geral atinge o comportamento e a estrutura das organizações que acaba de certa forma repercutindo em sua gestão.

Prates & Ospina (2004), afirmam de um modo geral, que o impacto sobre produtividade da organização pode ser muito significativo, pois a tecnologia de informações não afeta as tarefas de produção e coordenação, comparando com outro tipo de tecnologia. Ainda frisaram que o impacto da tecnologia pode provocar a transformação no trabalho das pessoas, assim como, na produção dos grupos, no desenho da própria organização e no desempenho da empresa.

A tarefa de estabelecer o nível competitivo de empresas de pequeno porte com a aplicação de sistema de informação não é tão fácil por ser pequeno. Isto é, sendo ele de pequeno porte, será sempre necessário ter um processo de gestão muito inteligente e ágil onde a sua utilidade será o próprio responsável pela sua continuidade, porque muitas vezes a aplicação de sistema de informações não só gera o resultado esperado, mas também acaba por gerar certas dificuldades na sua aplicação (SANTOS JUNIOR ET AL, p. 3, 2005).

O processo de informatização das organizações tem, entretanto, custo elevado, demanda de tempo, provoca alterações na estrutura organizacional e sofre resistências de ordem cultural, além de apresentar resultados nem sempre satisfatórios (SANTOS JUNIOR et al, 2005 apud AUDY et al., 2000, p. 1).

De uma forma radical, a incorporação de tecnologia de informação no sistema produtivo altera a estrutura e forma como o trabalho é executado, sobretudo quando se trata do trabalho da produção. Por exemplo, antes de revolução industrial os homens faziam trabalhos pesados, isto é, trabalhos forçados e levando várias horas, mas com aplicação da tecnologia após revolução industrial, os trabalhos físicos que eram considerados pesados foram substituídas pelos robôs, e também as máquinas de controle numérico foram

substituídas pela automação dos processos e pelo emprego intensivo de computadores para controlar e processar dados, conforme cita Medeiros Valle, (1996). Ainda salienta que, o trabalho tornou-se mais efetivo, desde que houve aplicação de tecnologia de informação, sendo assim, pode-se notar que esta aplicação aumentou a forma de coletar a capacidade, de estocar, de processar e ainda transferir as informações para uma medida que torna possível obter a maior velocidade na produção, assim como, na diminuição do tempo para o ambiente interno e externo.

Conforme (Santo Junior et al, 2005 apud Tapscott, 1997, p. 86) adoção de TI possibilita às pessoas fazer mais em menor espaço de tempo, de modo que eficiência resulte em economia de tempo que, por sua vez, pode ser reinvestida na eficácia pessoa. No entanto, pode haver resistência interna a mudanças, já que diferentes habilidades se tornam relevantes na qualificação (ou não) dos indivíduos para as tarefas, levando a um desequilíbrio na estrutura social existente.

Segundo Medeiros Valle (2015), quando forem combinadas todas estas características proveniente de TI, podem ser traduzidas em economias e ganhos de produtividade mediante a eliminação de etapas do processo produtivo que não agregam valor, mas sim atraso e demora no seu processamento.

Estruturas públicas de apoio às pequenas e médias empresas

As pequenas e medias empresas podem contribuir no desenvolvimento local e ainda promover a otimização da segurança e criando identidades e diferenciações na região ou comunidade em que estiverem inseridas, e ainda aumenta a produtividade e a competitividade. Mesmo impulsionando o seu desenvolvimento, essas empresas ainda vão precisar de apoio, entretanto, o estado ou governo precisam desenvolver projetos de apoio de estímulo a essas instituições.

Para melhor tratar desse assunto, faz-se necessário entender qual é o papel de Estado sobre este contexto, sabendo-se que: Estado destaca-se que “é a sociedade política e juridicamente organizada, dotada de soberania, dentro de um território, sob um governo, para a realização do bem comum”

(CAVALCANTE; MARTINELLI, p. 2 apud MARTINS, 2004, p. 62). Verifica-se, então, um ente soberano, em um território, com a função de realização do bem comum, isto é, atendendo às necessidades coletivas do povo governado por ele.

Neste contexto, a política pública se insere na função administrativa do Estado, sendo coordenada pela Administração Pública, por meio de órgãos federais, estaduais e municipais, dependendo de sua esfera territorial de atuação visando atender às necessidades coletivas do povo (CAVALCANTE; MARTINELLI, p. 2)

É nessa perspectiva que a administração pública vem se exercendo as suas atividades administrativas com incentivos a fomento à iniciativa privada de utilidade pública. Cavalcante, (apud DI PIETRO, 2002) indica como atividades de fomento: auxílios financeiros, por conta dos orçamentos públicos; financiamento, sob condições especiais para a construção de obras ligadas ao desenvolvimento.

As políticas públicas para incentivo das MPME encontram-se dentro dessa atividade administrativa de fomento da administração pública, delegando ao Estado a função de realização de investimentos sociais focados em estratégias de desenvolvimento, por meio de infraestrutura, financiamento, crédito, capacitação e formação, tecnologias, educação. (CAVALCANTE; MARTINELLI, p. 3)

De uma forma estruturada o estado, ou seja, órgão de apoio as pequenas e medias empresas tendem de esperar políticas públicas de estímulo à atividade empresarial, já que formalmente constituídas estimulam o progresso material do país, incrementando sua infraestrutura, permitindo uma distribuição equilibrada de renda.

Para a formulação de políticas públicas, a base fundamental é justamente definir o seu público alvo, traçar seu perfil e saber suas necessidades (CAVALCANTE; MARTINELLI, p. 3 apud FILION, 1990).

No Brasil, encontram-se algumas definições, de acordo com a legislação federal e alguns órgãos, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e o Banco Nacional para o Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Pra garantir o atendimento aos pequenos negócios, o SEBRAE

trabalha para estimular o empreendedorismo e possibilitar a competitividade e a sustentabilidade dos empreendimentos de micro e pequenas empresa. o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é um dos maiores bancos de desenvolvimento do mundo e, hoje, o principal instrumento do Governo Federal para o financiamento de longo prazo e investimento em todos os segmentos da economia brasileira. São duas dos órgãos de apoio às micro e pequenas empresas mantida pelo acordo de legislação federal a fim de ajudar em desenvolvimento permitindo uma distribuição equilibrada de renda.

De forma geral, quando estamos a falar de política de apoio de pequenas e médias empresas, basicamente estamos a falar de políticas públicas direcionadas às empresas de porte menor. segundo o (Cavalcante, 2013) são as políticas direcionadas para as seguintes vertentes: (a) microcrédito, (b) apoio à gestão e (c) formas de cooperação.

Quanto ao microcrédito, CAVALCANTE, 2013, p.4, apud Toledo Junior e Gremaud (2002, p. 91) colocam que:

O microcrédito surgiu como uma tentativa de combater a pobreza, provendo serviços financeiros para famílias de baixa renda e excluídas do sistema financeiro tradicional. Veio como uma resposta à atuação assistencialista tradicional do governo, que não conseguia resolver os problemas da área, tanto por criar dependência e gerar incentivos negativos aos beneficiários como por não conseguir atingir o público-alvo.

No Brasil existem formas de financiamento direcionadas às MPME, sendo ainda incipientes e com cobrança de altos juros para o empréstimo, inibindo a concessão (CAVALCANTE, 2013, p.4). Outros pontos referem-se ao regime fiscal e à burocratização, fazendo com que as MPME tenham maiores dificuldades de acesso ao crédito do que as grandes empresas.

Segundo SEBRAE, 2005a existe a grande questão inibidora no crescimento das pequenas e medias empresas, isto é, porque, no brasil existe a cobrança de altos juros no que se refere a empréstimo direcionados a pequenas e medias empresas, algo pelo qual essas empresas não conseguem ter acesso ao credito no limite de suas necessidades e, quando conseguem a maioria dos patês passam a servir para liquidar as dívidas que as empresas haviam feito.

O apoio à gestão se apresenta devido ao fato de que grande parte das MPME serem de origem familiar, com falta de pessoal qualificado e planejamento de curto prazo. As dificuldades inerentes à gestão estão muito presentes, o que requer políticas de auxílio para alavancar sua performance frente ao mercado cada vez mais competitivo. Uma forma de se fazer isso cada vez mais sinaliza para o trabalho integrado, através das aglomerações de MPME. As aglomerações são caracterizadas pela questão da proximidade do território entre agentes econômicos, políticos e sociais, com caracterizações produtivas, científicas, tecnológicas e/ou inovativas (CASSIOLATO; LASTRES, 1999).

A partir de leitura de artigo de Melissa Franchini Cavalcanti e Dante Pinheiro Martinelli intitulado 'As Políticas Públicas de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME): o caso de um município no interior de São Paulo, foram identificadas as políticas públicas federais e estaduais de apoio a pequenas e medias empresas. Na perspectiva do trabalho convém nos destacar a política pública federias. Segundo CAVALCANTE; MARTINELLI (2019, p. 7) foram selecionados programas específicos para esses portes de empresas. Depois, foram incluídos os programas que apesar de não serem específicos de pequenas empresas, poderiam ser usufruídos por essas. A síntese desse programa pode ser vista no quadro seguinte.

Percebe-se a existência de alguns:

Programas Federais de Apoio à Pequena empresa

Programas federais	Público Alvo	Objetivo
Programa de Apoio às ações de Crédito e Microcrédito	Microempresas, Pequenas e Médias Empresas e Empreendedores Informais	- Propiciar às microempresas, pequenas e médias empresas e aos empreendedores informais melhores condições de acesso ao crédito e ao microcrédito, contribuindo, assim, para a geração de emprego e renda.
Projeto Extensão Industrial Exportadora	Micro e Pequena empresa situada em arranjos produtivos locais (APLs)	- Aumentar a competitividade do micro e pequena empresa situada em arranjos produtivos locais (APLs), em parceria com SEBRAE e APEXBrasil

Programa de Gestão Tecnológica para a Competitividade	Empresas em todos os níveis	- Desenvolver competência em gestão tecnológica como fator crítico de sucesso para as empresas.
---	-----------------------------	---

Resultado

Segundo o corpo de trabalho percebe-se que na primeira parte, os autores enaltecerem muito a importância de tecnologia de informação na contemporaneidade, e mostram a quão importante aplicação de tecnologia de informação nas empresas. Para isso, alguns autores definiram a importância de TI no conceito de aplicações em empresas, trazendo as ideias que mostram a sua eficiência e eficácia na organização e na tomada de decisão e não só. Os autores ainda frisam os impactos deste fenômeno nas organizações de pequenas e médias empresas, e trazendo ainda a figura que mostra a evolução do TI acompanhado dos focos determinado em cada época. Na segunda parte do trabalho, nota-se que mesmo tendo aplicado tecnologia de informação e deixar notável a sua importância nas pequenas e médias empresas, ainda existe outros fenômenos que essas empresas precisam para se desenvolver de melhor forma e ainda impulsionar o desenvolvimento no lugar onde se encontra inseridos, nesta perspectiva, é notável que o apoio de governo, ou estado é fundamental para manter estas empresas e ajudar em desenvolvimento sustentável.

Conclusão

Na pesquisa revisada e apresentada neste trabalho, foi possível verificar a importância de tecnologia de informação no que se refere uma boa organização de pequenas e médias empresas, ainda se verifica que dá para conhecer e ter a ideia do que é a tecnologia de informação, e quanto a sua aplicação pode contribuir para fornecer as informações que permitem uma tomada de decisões de um administrador dentro de uma empresa e ainda restringindo as funções ligados às rotinas administrativa e não só. Ainda podese concluir que com

tecnologia de informação pode suprimir o problema sobre onde pode encontrar as informações da empresa assim como dos clientes.

Pode-se concluir ainda que as pequenas e medias empresas, além de usufruir de tecnologia de informação, também precisa de uma estrutura de apoio criado pelo Estado ou governo para garantir a sua permanência e contribuir para o desenvolvimento.

REFERÊNCIAS:

A INFLUÊNCIA da tecnologia no dia a dia organizacional. Disponível em: <https://docmanagement.com.br/08/17/2016/influencia-da-tecnologia-no-dia-dia-organizacional/>. Acesso em: 22. fev. 2021.

CAVALCANTE; MARTINELLI. **As Políticas Públicas de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas**, São Paulo, 2019.

DIAS, D. **Motivação e resistência ao uso da tecnologia da informação:** um estudo entre gerentes. In: encontro nacional da associação nacional dos programas de pós-graduação em administração, 22, 1998, foz do Iguaçu. *anais*. foz do Iguaçu: anpad, 2000. Disponível em: <https://www.mega.com.br/imprensa/a-influencia-datecnologiano-dia-a-diaorganizacional-3287/> . acesso: 03 de março 2019 às 16 horas e 13 minuto.

FETZNER, M. A. M.; FREITAS, H. **Implantação de tecnologia da informação nas organizações: os desafios da gestão da mudança**. In: encontro de administração da informação (ENADI), 1. 2007, Florianópolis. *anais...* Florianópolis: ANPAD, 2007.

GOMES, Peinado Macos Vinícius; ALVES, Mário Aquino; FERNANDES. José LAUDON, K. C. e LAUDON, J. P. **Sistemas de informação gerenciais**. São Paulo, Prentice Hall, 2004.

Mezzomo. Dificuldade para o uso da tecnologia da informação. **RAE**, v. 4, n, 2, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/raeel/a/DqYN9j5VFsdBCCzsVhcm37k/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09. jan. 2021.

GOMES, Peinado Macos Vinícius; ALVES, Mário Aquino; FERNANDES, José Rodrigues. **Políticas Públicas de Fomento ao Empreendedorismo e às Micro e Pequenas Empresas**. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania, 2013.

POWELL, Thomas C.; DENT-MICALLEF, Anne. Information technology as competitive advantage: the role of human. [Jornal de Gestão Estratégica](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-0266(199705)18:5<375::AID-SMJ876>3.0.CO;2-7), v.18, Edição 5. pág. 375-405. Disponível em: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-0266\(199705\)18:5<375::AID-SMJ876>3.0.CO;2-7](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-0266(199705)18:5<375::AID-SMJ876>3.0.CO;2-7). Acesso em: 03. fev. 2021.

PRATES, Gláucia Aparecida; OSPINA, Marco Túlio. **Tecnologia da Informação em Pequenas Empresas: fatores de êxito, restrições e benefícios**. **RAC**, v. 8, n. 2, abr./jun. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/vpfnQdJRT5CtbBpN7b7XP9r/?lang=pt>. Acesso em: 04. mar. 2022.

RODRIGUES, Enrico; PINHEIRO, Marco Antonio Saraiva. Tecnologia da informação e mudanças organizacionais, **Revista da Informática aplicada**, v. 1, n. 2 - jul/dez 2005, Universidade IMES – São Caetano do Sul-SP. Disponível em:

<https://www.seer.uscs.edu.br/article/download>

Acesso em: 04. fev. 2021

Rodrigues. **Políticas Públicas de Fomento ao Empreendedorismo e às Micro e Pequenas Empresas**. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania, 2013.

SANTOS JUNIOR, Sílvio; FREITAS, Henrique; MEZZOMO, Edimara TAPSCOTT, D. **Economia digital: promessa e perigo na era da inteligência em rede**. São Paulo: Makron Books, 1997.

TAPSCOTT, Don, CASTON, Art. **Mudança de paradigma: a nova promessa da tecnologia da informação**. Trad. Pedro Catunda. São Paulo : Makron Books, 1995.

TORRES, N. **Tecnologia da Informação e competitividade empresarial**. São Paulo: Makron Books, 1996.

VOLPI, Guilherme. **Qual a importância de tecnologia para pequenas empresas?** São Paulo, 2017. Disponível em:

<https://blog.softensistemas.com.br/qual-a-importancia-da-tecnologia-para-pequenas-empresas/>. Acesso em: 07. mar. 2021.

VALLE, Benjamim de. **Revista Ciência da Informação**, v. 25, número 1, 1996. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/issue/view/56>. Acesso em: 03. ago. 2021.